ISSN: 2358-8829

O USO DE FONTES COMO METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Sílvia Cezar Miskulin[1]

RESUMO

O uso de diferentes fontes históricas e de novas linguagens como documentários e fontes audiovisuais é parte da metodologia de ensino presente na Unidade Curricular Metodologias para o ensino de Ciências Humanas em História e Geografia na Faculdade SESI-SP de Educação. Essa Unidade Curricular trabalha de forma interdisciplinar com conceitos e metodologias da História e da Geografia, na forma de dupla docência, com uma professora de História e outra de Geografia. Utilizamos o documentário **Cinzas eternas**: uma declaração de amor à Lapa, sobre a história do distrito da Lapa, de Silvia Wolfenson, como forma de refletir com os alunos de Licenciatura em Ciências Humanas sobre a história do bairro que a Faculdade SESI está inserida e da própria história da cidade de São Paulo. Também fizemos análises dos marcos geográficos mais relevantes na região e da história de sua ocupação. Na área da metodologia de ensino de História, dialogaremos com as propostas de Circe Bittencourt, Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelle, que valorizaram a utilização de fontes históricas e da interdisciplinariedade nas aulas de História. Com relação ao uso das fontes históricas, em especial uso de fontes audiovisuais, as principais referências metodológicas desse trabalho são Eduardo Morettin e Marcos Napolitano.

Palavras-chave: Ensino de História, Fontes históricas, Audiovisual, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O uso de diferentes fontes históricas e de novas linguagens como documentários e fontes audiovisuais é parte da metodologia de ensino presente na Unidade Curricular **Metodologias para o ensino de Ciências Humanas em História e Geografia** na Faculdade SESI-SP de Educação. O curso de Licenciatura em Ciências Humanas dessa Faculdade é um curso baseado numa proposta interdisciplinar de formação de professores, por área de conhecimento, nesse caso as Ciências Humanas. Temos o desafio de formar nossos alunos para atuarem em quatro disciplinas, a História, a Geografia, a Sociologia e a Filosofia, como docentes da educação básica.

O curso se divide em quatro eixos formadores: o primeiro dedica-se a educação e profissionalização docente; o segundo, as didáticas das Ciências Humanas, o terceiro são os conhecimentos interdisciplinares em Ciências Humanas e o quarto, os conhecimentos específicos em Ciências Humanas.

[1] Professora de Licenciatura em Ciências Humanas da Faculdade SESI-SP de Educação, Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo, silvia.miskulin@sesisp.org.br

ISSN: 2358-8829

A Unidade Curricular (UC) **Metodologias para o ensino de Ciências Humanas em História e Geografia** faz parte do eixo do curso das Didáticas em Ciências Humanas. Nessa UC, trabalhamos de forma interdisciplinar com conceitos e metodologias da História e da Geografia, na forma de dupla docência, com uma professora de História e outra de Geografia. Os objetivos principais são compreender a importância da História e da Geografia no Ensino Fundamental e Médio, articulando os conceitos e categorias das disciplinas com os conteúdos curriculares que são ensinados, bem como aos métodos de ensino que promovem a aprendizagem significativa, com a utilização de diversas fontes e linguagens. Além disso, buscamos também como objetivos específicos compreender a cidade como conteúdo articulador para o ensino das Ciências Humanas, além de analisar os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam o ensino da História e da Geografia nos diferentes níveis de ensino.

A interdisciplinariedade é parte central que norteia todo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas (2024) da Faculdade SESI-SP de Educação (FASESP), já que se trata de um plano pedagógico que busca romper com a fragmentação do conhecimento, promovendo a integração de conteúdo de quatro disciplinas, História, Geografia, Sociologia e Filosofia, de seus métodos de ensino e de diferentes perspectivas. Segundo Ivani Fazenda, "a interdisciplinariedade não é simplesmente a justaposição de disciplinas, mas a interação entre elas, com o objetivo de construir um conhecimento integrado" (FAZENDA, 1994, p. 16). Um dos objetivos da FASESP é a formação de novos docentes em Ciências Humanas, que busquem uma compreensão mais crítica e ampliada da realidade e que vivenciem ao longo de sua formação universitária, diferentes projetos com diversas temáticas interdisciplinares[2].

REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

A História local tem sido utilizada como forma de se aproximar do cotidiano e da história de vida dos estudantes, ao tentar relacionar a história individual com a história coletiva. Mas como já alertou Circe Bittencourt, o ensino de História a partir da História local e do cotidiano requer alguns cuidados, para não se desvincular a História e as

[2] Exemplo de outro projeto interdisciplinar da FASESP foi o trabalho conjunto desenvolvido pelo Prof. Renato Ponzetto Aymberé e por mim (AYMBERÉ; MISKULIN, 2005, p. 87-112), no curso de Licenciatura em Ciências Humanas, em tornos de duas Unidades Curriculares: "Trabalho, sociedade e relações produtivas no tempo histórico" e "Noções de tempo e espaço em diferentes tempos históricos".

ISSN: 2358-8829

experiências individuais de seu contexto social mais amplo. Para isso, Bittencourt defendeu uma abordagem da História do cotidiano que busque relacionar os indivíduos com diferentes grupos sociais, seus conflitos, suas lutas de resistência e seus apegos a tradições (BITTENCOURT, 2011, p. 165-167).

A utilização da História local como parte da metodologia de ensino de História também foi alvo de reflexão no trabalho de Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelle (2006), que valorizaram como este tipo de trabalho pode despertar nos estudantes a compreensão de diferentes aspectos da realidade, como o político, econômico, social e cultural, possibilitando ainda a constituição de uma História mais plural, com diversidade de vozes e agentes, tenho mais abertura para uma visão dos variados agentes sociais:

> O trabalho com a história local no ensino de História facilita, também a construção de problematizações, a apreensão de várias histórias lidas com base em distintos sujeitos da história, bem como de histórias que foram silenciadas, isto é, que não foram institucionalizadas sob a forma de conhecimento histórico. Ademais, esse trabalho pode favorecer a recuperação de experiências individuais e coletivas do aluno, fazendo-o vê-las como constitutivas de uma realidade histórica mais ampla e produzindo um conhecimento que, ao ser analisado e retrabalhado, contribui para a construção de sua consciência histórica (SCHMIDT; CAINELLI, 2006, p, 140).

O estudo da cidade como espaço de aprendizagem também faz parte dos objetivos de ensino da Geografia, para compreender sua função, a gênese e o processo histórico no qual foi produzida, estabelecendo relações entre o saber formal e o informal (CASTELLAR, 2011). Ao estimular o trabalho de campo interdisciplinar, para a elaboração de uma Sequência Didática em grupo pelos estudantes, o estudo do meio pela cidade de São Paulo comporá a segunda parte da avaliação da Unidade Curricular **Metodologias para o ensino de Ciências Humanas em História e Geografia**, cuja experiência será relatada futuramente, em outra publicação.

A Faculdade SESI-SP de Educação está localizada na Rua Carlos Weber, 835, na Vila Leopoldina, São Paulo, Capital, situada na Subprefeitura da Lapa, região noroeste da cidade de São Paulo. Historicamente, a Vila Leopoldina originou-se como uma extensão do bairro da Lapa e tinha no início, características de região popular, com predominância de indústrias, profundamente relacionadas com a construção da ferrovia na região, ainda no século XIX. Atualmente, o bairro da Vila Leopoldina transformou-se com muitas áreas comerciais e de serviços, além de ter ainda alguns imóveis industriais, com destaque para o CEAGESP (Centro de distribuição de alimentos) e uma vasta parte residencial, com construções verticais de médio e alto padrão.

ISSN: 2358-8829

Ao partir do documentário **Cinzas eternas**: uma declaração de amor à Lapa, sobre a História do distrito da Lapa, de Silvia Wolfenson (2006), os estudantes de Licenciatura em Ciências Humanas foram mobilizados a refletir sobre a História local do bairro que a Faculdade SESI está inserida e da própria cidade de São Paulo. Também fizeram análises dos marcos geográficos mais relevantes do lugar e da história de sua ocupação.

Para a utilização de fontes históricas, em especial o de fontes audiovisuais no ensino de História, dialogou-se com seguintes referências: o trabalho de Marcos Napolitano (2003; 2008) e a obra organizada por Maria Helena Capelato, Eduardo Morettin e Marcos Napolitano (2011). Ao se debruçar sobre o uso do cinema em sala de aula, e o uso do cinema como fonte para o historiador, Marcos Napolitano trouxe algumas considerações importantes sobre os filmes históricos, que puderam auxiliar na compreensão do documentário:

> O filme histórico é um "espião da cultura histórica de um país, de seu patrimônio histórico". Trata-se de um outro olhar sobre o cinema, como fonte e veículo de disseminação de uma cultura histórica, com todas as implicações ideológicas e culturais que isso representa" (NAPOLITANO, 2010, p. 246).

Em **Como usar o cinema em sala de aula**, Napolitano também teceu algumas considerações sobre o filme histórico: "revela muito mais sobre a sociedade contemporânea que o produziu do que sobre o passado nele encenado e representado" (NAPOLITANO, 2003, p. 38). O documentário **Cinzas eternas** foi contextualizado na cultura histórica da época em que foi produzido, em 2006, como parte de um projeto da Prefeitura da cidade de São Paulo, que financiou e impulsionou diferentes pequenos documentários numa série intitulada "História dos bairros de São Paulo". Na ocasião, mais de 40 bairros, de distintas regiões da cidade foram contemplados com a elaboração dos registros audiovisuais, por diferentes diretores e equipes[3].

O estudo da História local foi desenvolvido com os estudantes das turmas do segundo ano da Licenciatura em Ciências Humanas, em dois anos seguidos, em 2024 e 2025, que assistiram ao documentário descrito acima, com duração de 25 minutos. Além do documentário, tiveram também acesso ao artigo "Breves histórias de São Paulo: a região da Lapa", de Mainá Santana (2020) publicado na **Revista Inspire C**. Foi também

[3] O material audiovisual de parte dessa série História dos Bairros de São Paulo, está disponível on-line. Ver: https://www.youtube.com/playlist?list=PLI5Jru24vDgTVOi-P8Ri3sHG-_H8CbK2Y Acessado em set. 2025.Ver também: https://prefeitura.sp.gov.br/web/cultura/w/bma/8574

ISSN: 2358-8829

disponibilizada a consulta no Geomapa no site GeoSampa, organizado pela Prefeitura de São Paulo como mapa digital oficial da cidade. Após assistir, ler e analisar as diferentes fontes, os estudantes foram mobilizados para responder uma atividade com os objetivos de estimular a compreensão da origem histórica e geográfica da região da Lapa e da Vila Leopoldina e a diversidade de histórias e de memórias que compuseram esses lugares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, pudemos observar a compreensão por parte dos estudantes da História local e da origem do bairro da Lapa, ligada à necessidade de proteger a vila de São Paulo contra possíveis invasões indígenas. Próximo ao afunilamento dos rios Pinheiros e Tietê, foi construída uma fortaleza, a tranqueira no Emboaçava, com a finalidade de garantir a defesa da vila de São Paulo. O termo Emboaçava vem do tupi e significa "lugar por onde se passa", sendo o nome pelo qual a região foi primeiramente conhecida, já que se tornou um ponto de passagem para tropeiros e bandeirantes, e posteriormente, lugar por onde se passava para o caminho a Jundiaí.

Diversas propriedades rurais surgiram na região, uma delas foi a Fazendinha Jesuítica da Lapa, que recebeu esse nome devido a gruta que havia nas redondezas, em que foi colocada uma imagem de Nossa Senhora. Nessa região, sempre tomada por muitas inundações nos encontros dos rios e com muito barro, várias olarias se desenvolveram, produzindo telhas e tijolos.

A chegada da linha ferroviária Santos-Jundiaí em 1867 foi de extrema importância para o escoamento do café para o exterior. Além disso, com a implantação dessa ferrovia e da Estrada de Ferro Sorocabana, a região se industrializou de forma significativa, impulsionada também pela chegada de imigrantes. Importantes empresas se instalaram na região, como as indústrias de bordado, a Vidraria Santa Marina, o Frigorífico Armour, a Fábrica de Tambores Mauser e Cia e as Indústrias Reunidas Matarazzo (SANTANA, 2020), por exemplo.

A ferrovia atravessou a Lapa, que, em consequência, passou a ser dividida em duas partes: Lapa de Baixo e Lapa de cima. A Vila Romana foi um dos primeiros loteamentos da região, em 1880, feito a partir de chácaras, lotes agrícolas. Na sequência, o loteamento do Grão Burgo da Lapa e da região que se configura hoje como a "Lapa de Baixo", a região central do bairro. Em seguida, o loteamento da Vila Sophia, sendo 808

ISSN: 2358-8829

lotes urbanos, que se confundem atualmente com a Vila Romana. Os bondes passaram a circular do centro de São Paulo até a rua Guaicurus, desenvolvendo-se então o comércio na Lapa de cima. Esta última se tornou a parte mais nova do bairro, loteada pelos ingleses da Companhia City, surgindo então Alto da Lapa, Vila Bela, Sumarezinho, Boaçava, entre outros lugares.

Os estudantes da Faculdade SESI de Educação, professores em formação, puderem entender a História e forma de ocupação social e econômica desenvolvida pela população que ocupou a região. Muitas levas de comunidades imigrantes, que a partir do final do século XIX e início do século XX estabeleceram-se na área: Na Vila Romana, havia uma grande concentração de imigrantes espanhóis. Na Vila Anastácio, destacavam-se imigrantes poloneses, lituanos, húngaros e turcos. Já na Vila Leopoldina, urbanizada em 1926, e na Vila Hamburguesa, a presença marcante era de portugueses e italianos. Por fim, no bairro Siciliano, observava-se forte influência árabe.

A atividade econômica da Lapa desenvolveu-se desde a fabricação de tijolos e fazendas com produções variadas, até as indústrias e comércios, mercados. Essas atividades acompanharam a evolução da cidade de São Paulo, que passou de uma economia rural para um desenvolvimento industrial, impulsionado pela implantação da linha férrea Santos-Jundiaí, que atravessava o bairro. A extensão da rodovia Anhanguera em 1943, também cortou a região da Lapa, e ampliou o sistema viário, ligando a cidade de São Paulo a outros municípios do interior paulista.

O Mercado Municipal da Lapa seria inaugurado no dia da morte de Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954, mas acabou tendo sua comemoração adiada, devido ao suicídio inesperado, mas é até hoje um importante centro comercial tradicional na área. Além do Mercado, atualmente o CEAGESP também se constituiu em um importante polo de comércio e distribuição de produtos agroalimentares na região.

Do ponto de vista da História da Educação, o documentário destacou como marco importante o Colégio São José, fundado em 1906 pelas freiras e que a princípio era um internato de meninas de famílias de elite, e só muito posteriormente passou a receber meninos também. Desde 1982, tornou-se Colégio Estadual São José. Já em relação a população operária imigrante, destacou-se ainda a construção da escola dos imigrantes lituanos e o Clube Lituano, que foi construído nos anos 1930 na Vila Anastácio e que foi demolido apenas no ano de 2011 (SANTANA, 2020).

Diferentes aspectos históricos, geográficos, sociais, culturais, educacionais e políticos da região e do lugar puderam ser alvo de reflexões e debates pelos estudantes, a

ISSN: 2358-8829

partir da análise crítica de diversas fontes audiovisuais, textuais, cartográficas, o que muito contribuiu para uma reflexão crítica dos estudantes a respeito do seu entorno, da sua ocupação e das possibilidades de intervenção de forma crítica na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido com a História local da Lapa e da Vila Leopoldina e o estudo da Geografia a partir do lugar de estudos na cidade de São Paulo, que é o ponto de encontro dos licenciandos em Ciências Humanas da Facudade SESI-SP de Educação, permitiu que despertasse nos alunos um sentido de pertencimento e identidade em relação a esse lugar, que é não apenas um lugar de passagem para eles, pois a maioria chega na Faculdade por meio do trem e passa pelas estações Lapa e Leopoldina da CPTM, mas também é um lugar de sociabilidade, vivências afetivas e de produção de novos conhecimentos universitários. A formação de futuros docentes comprometidos com sua realidade, como cidadãos críticos e conscientes, pode ser considerada uma dos objetivos atingidos com essa proposta didática apresentada no CONEDU em Olinda.

REFERÊNCIAS

AYMBERÉ, Renato Ponzetto; MISKULIN, Sílvia Cezar. “Tempo, trabalho e espaço em perspectiva interdisciplinar na Licenciatura em Ciências Humanas”. In: MARTINS, Luís Paulo; GARCIA, Fernanda Cristina Subires; NUNES, Hugo Cesar Bueno. **Licenciaturas por área do conhecimento**: inovação na formação de professores. São Paulo: SESI-SP editora, 2025.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CAPELATO, MORETTIN, NAPOLITANO & SALIBA (orgs.). **História e Cinema**: dimensões históricas do audiovisual, São Paulo: Alameda, 2011.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A cidade como método de estudo na educação geográfica. In: MORENO LACHE, Nubia; RODRÍGUEZ, Aléxander Cely. **Ciudades leídas, ciudades contadas**. La ciudad latino-americana como escenario didáctico para la enseñanza de la geografia. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de caldás, 2011, p. 153-170.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

ISSN: 2358-8829

GEOMAPA da cidade de São Paulo. Prefeitura de São Paulo. Disponível em: https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx Acessado em set. 2025.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. "A história depois do papel". In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 235- 289.

PROJETO Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas. São Paulo: FASESP, 2024. Disponível em: https://www.faculdadesesi.edu.br/wp-content/uploads/2023/12/PPC-Ciencias-Humanas_Licenciatura.pdf Acessado em: set. 2025.

SANTANA, Mainá. "Breves histórias de São Paulo: a região da Lapa". **Revista Inspire C**, Revista institucional do Espaço Ética, 22 de janeiro de 2020. Disponível em: https://revistainspirec.com.br/breves-historias-de-sao-paulo-a-regiao-da-lapa/ Acessado em: set. 2025.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Schmidt; CAINELLI, Marlene Cainelli. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2010.

WOLFENSON, Silvia. Documentário **Cinzas eternas**: uma declaração de amor à Lapa. Disponível em: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hEM3Eb7ZpFE Acessado em: out. 2025.